



XI MOSTRA ACADÊMICA INTEGRADA

Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos

20 de outubro de 2022

POTENCIAL DAS FLORESTAS PLANTADAS NA CONSERVAÇÃO DA AVIFAUNA

Rayssa Tormes do Amarante¹, Raquel Tormes do Amarante², Felipe de Brum Fernandes³, Ivana da Silva Cardoso⁴, Anderson Saldanha Bueno⁵

¹ Acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos, IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos. E-mail: rayssa.tormes06@gmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração, IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos. E-mail: raquel.tormes64@gmail.com

³ Acadêmico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos. E-mail: felipe.2021013434@aluno.iffar.edu.br

⁴ Mestre em Ecologia e Conservação da Biodiversidade, UESC – Ilhéus, BA. E-mail: ivanawaters@gmail.com

⁵ Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, IFFar – *Campus* Júlio de Castilhos. E-mail: anderson.bueno@iffarroupilha.edu.br

Resumo: Estudos sugerem que plantações de árvores podem contribuir para a conservação da biodiversidade florestal em determinados contextos de paisagem. Diante disso, nosso objetivo foi investigar o quanto essas plantações são capazes de reter da avifauna florestal em relação a áreas controle. Para isso, comparamos as assembleias de aves que ocorrem em um mosaico de tipos florestais formado por áreas de floresta natural (Floresta Ombrófila Mista) utilizadas como controle, plantações de árvores nativas (*Araucaria angustifolia*) e exóticas (*Pinus elliottii*) inseridos em um contexto de paisagem benigno, representado por plantações antigas (> 50 anos) com sub-bosque desenvolvido e próximas a remanescentes de floresta natural. Comparamos a riqueza, abundância e composição de aves de subbosque entre esses três tipos florestais. O estudo foi realizado na Floresta Nacional de Passo Fundo, uma unidade de conservação de uso sustentável, situada em Mato Castelhano, RS. As aves foram amostradas em 18 parcelas, sendo seis em cada tipo florestal. De julho de 2021 a maio de 2022, foram utilizadas 16 redes de neblina dispostas em parcelas de 160 m de comprimento, sendo cada parcela amostrada por dois dias consecutivos em quatro expedições de campo, totalizando um esforço amostral de 10.368 horas-rede, 1.072 indivíduos capturados e 51 espécies registradas. Para avaliar o efeito do tipo florestal sobre a riqueza de espécies, foram utilizadas curvas de rarefação padronizadas pelo número de indivíduos capturados. Para avaliar o efeito da categoria de floresta sobre a abundância de espécies, utilizamos a análise de variância (one-way ANOVA) com posterior teste de Tukey para comparações entre pares de tipo florestal. Por fim, usamos a análise de escalonamento multidimensional não-métrico (NMDS) para reduzir a dimensionalidade dos dados em um eixo de ordenação, que foi utilizado como variável resposta também em uma ANOVA com posterior teste de Tukey. A riqueza de espécies foi estatisticamente a mesma, enquanto a abundância e a composição de espécies diferiram entre os três tipos florestais, com a maior abundância de aves registrada em floresta natural. Na comparação par a par, não houve diferença na composição de espécies apenas entre a floresta natural e a plantação de araucária. Dessa forma, concluímos que as plantações de árvores podem contribuir para a conservação da avifauna florestal, desde que estejam inseridas em um contexto de paisagem benigno.

Palavras-chave: Conservação da biodiversidade; Ecologia de comunidades; Mata Atlântica